

REVISTA BRASILEIRA



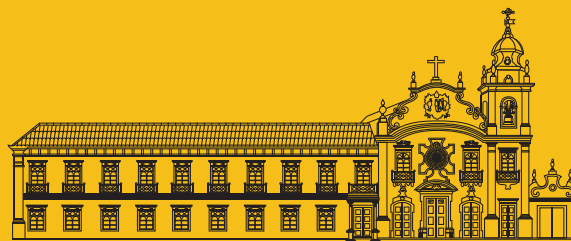
ARQUEOMETRIA RESTAURAÇÃO CONSERVAÇÃO

Edição Especial

Anais

III Simpósio de Técnicas Avançadas  
em Conservação de Bens Culturais

14 a 18 de Março de 2006



Sítio Histórico de Olinda

2006

Volume 1 • Nº 1 • Março 2006 • erpa Editora

# RAMANESCENTES MATERIAIS DO PERÍODO POMBALINO NO AMAPÁ

Marcos Antonio Gomes de Mattos de Albuquerque (\*) (\*\*)

(\*) Laboratório de Arqueologia do Departamento de História da Universidade Federal de Pernambuco

(\*\*) Pesquisador do CNPq

## Introdução

Durante o período pombalino Portugal sentiu a necessidade estratégica de ocupar efetivamente a região amazônica. Em um curto período de quatro anos chegou-se a construir sessenta cidades na região. Praticamente toda a Amazônia foi “cercada” por povoações ou fortificações. No noroeste foi construído o Forte Príncipe da Beira, em frente a atual Bolívia, no Amapá foi construída, pelo mesmo arquiteto, a Fortaleza de São José de Macapá, além da Vila de Macapá, a Vila Nova de Mazagão e a Vila Vistoza da Madre de Deus.

A Vila Nova de Mazagão e principalmente a Vila Vistoza da Madre de Deus eram conhecidas sobretudo através da documentação textual. Quanto à Fortaleza de São José de Macapá, acreditava-se que não tinha sido completamente construída.

No reinado de D. José, praticamente todas as colônias portuguesas no norte da África haviam caído ou em mãos inimigas ou haviam sido cedidas politicamente. Restara apenas Mazagão, no Marrocos, com intensos conflitos, o que coincidiu com um período em que a política portuguesa buscava intensificar o povoamento das fronteiras de sua colônia americana, garantindo assim as reservas do ouro que vinham sendo explorado. A solução: transplantar para a América a colônia de Marrocos. Construir uma Nova Mazagão na Amazônia. A nova vila deveria compor a estratégia de defesa da entrada do Amazonas.

## Metodologia

Três problemas diferentes se afiguravam, exigindo distintas abordagens. Além do levantamento documental, textual e iconográfico, comum a todos, a pesquisa de campo exigiu técnicas distintas, considerando-se além dos objetivos buscados a disponibilidade de informações.

## Resultados

### Fortaleza de São José de Macapá

Das quatro faces da Fortaleza, praticamente envolta pela cidade, a pesquisa arqueológica resgatou em duas delas o caminho coberto que a cercava, um redente capaz de comportar quatro peças de artilharia, cobertas por seu parapeito em terra, e também uma praça de armas sobre um ângulo saliente do caminho coberto, há muito descaracterizada por aterros, escondida por toneladas de metralha, lixo e construções recentes.

### A Nova Mazagão

A prospecção arqueológica realizada pela equipe do Laboratório de Arqueologia da UFPE no entorno do Povoado de Mazagão Velho permitiu uma avaliação preliminar da correspondência espacial entre o atual povoado e a antiga ‘Nova Mazagão’. Um ponto chamava a atenção: a presença de ruínas de uma construção em pedras, em meio à floresta que circunda o povoado, fora da área habitada. O traçado

apresentava muitas semelhanças com outras obras propostas por Sambucetti para a região. Segundo todas as plantas até o momento identificadas com a Vila de Nova Mazagão, a igreja seria construída nas proximidades do Rio e não naquele ponto, distante das águas. A escavação arqueológica da área das ruínas revelou ainda outros detalhes da construção da igreja: a decapagem superficial no interior das paredes revelou a configuração da nave, os altares laterais e a ampla área reservada ao altar mor.



Fig.1 Escavação da área dos sepultamentos.

A nave da igreja guardava ainda os restos mortais de muitos dos primeiros mazaganistas e seus descendentes. Durante a escavação, os restos mortais foram exumados e recolhidos a um mausoléu especialmente construído no atual cemitério do povoado, para recebê-los.

### Vila Vistoza de Nossa Senhora da Madre de Deus

Em 1767 o Desembargador Feliciano Ramos Nobre Gusmão vem a fundar a Vila Vistoza da Madre de Deus. Entretanto, de sua localização, já não restava memória. A prospecção sistemática realizada, alicerçada na documentação textual, permitiu a localização de ruínas às margens do rio atualmente conhecido como Vila Nova. Em meio à mata foram localizadas ruínas de uma construção em pedras, com características muito semelhantes à construção das ruínas da igreja estudada nas proximidades do povoado de Mazagão Velho.

A descoberta destas ruínas poderá ser o primeiro passo para se identificar a antiga Vila Vistoza e recuperar-se parte da história que não foi escrita em palavras mas poderá ser reescrita através de seus elementos materiais preservados pelo registro arqueológico.

### E-Mail do Autor

marcos@magmarqueologia.pro.br  
www.magmarqueologia.pro.br

Texto disponibilizado pelo site Brasil Arqueológico – Equipe do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco - <http://www.magmarqueologia.pro.br/>

Conteúdo protegido pela lei de direitos autorais. É permitida a reprodução parcial ou total deste texto, sem alteração de seu conteúdo original, desde que seja citada a fonte e o autor.

COMO CITAR ESTA OBRA:

ALBUQUERQUE, Marcos. Remanescentes materiais do Período Pombalino no Amapá. **ARC -** Revista Brasileira de Arqueometria, Restauração e Conservação, Olinda, v.1, n. 1, p. 16, 2006. Número dedicado aos resumos do III Simpósio de técnicas avançadas em conservação de bens culturais, Olinda, 2006. Disponível em:  
< [http://www.restaurabr.org/arc/arc01pdf/016\\_MarcosAlbuquerque.pdf](http://www.restaurabr.org/arc/arc01pdf/016_MarcosAlbuquerque.pdf)> Acesso em: 16 set. 2008.